

## DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECONÔMICO E AMBIENTAL NO MEIO RURAL ATRAVÉS DO PRORGAMA MICROBACIAS 2 EM ITAPIRANGA – SC.

Vianeí Luís Hammerschmitt<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo apresenta o resultado da pesquisa de campo, acerca das ações do Programa PRAPEM / Microbacias 2, na Microbacia Hidrográfica do Rio Dourado, Itapiranga – SC, com base nos índices de eficiência social, econômica e ambiental das ações do Plano de Desenvolvimento da Microbacia. Utilizou-se o questionário e a entrevista como recurso técnico para coleta de dados. Na avaliação dos agricultores envolvidos, o Programa Microbacias 2, Projeto Microbacia Rio Dourado, gerou o aumento produtivo, aumento da renda, melhorias na gestão ambiental das propriedades e, sobretudo, reaproximou as pessoas, fortalecendo o espírito comunitário.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade ambiental; Desenvolvimento social e econômico; Desenvolvimento rural.

### Abstract

This article presents the results of field research, about the actions of PRAPEM Program / Microbasin 2, at the Hydrographic Microbasin of Dourado River, Itapiranga - SC, based on the indices of social, economic and environmental efficiency of the actions of the Watershed Development Plan. It was used the questionnaire and the interview as a technical resource for data collection. In the evaluation of the farmers involved, the Microbasin Program 2, Project Watershed Dourado River, generated the production increase, increased income, improved environmental management of the properties and, especially, reapproached people, strengthening the community spirit.

**Keywords:** Environmental sustainability; Social and economic development; Rural development.

### Introdução

Este trabalho, apresenta a avaliação dos agricultores sobre os índices de eficiência social, econômica e ambiental do Programa PRAPEM MICROBACIAS 2 do Rio Dourado Itapiranga - SC, tendo como referência, as ações propostas no Plano de Desenvolvimento da Microbacia do Rio Dourado. Dessa forma, apresenta-se um pequeno e breve contexto da implantação do modelo Microbacias no Estado de Santa Catarina, bem como, a implantação do programa de trabalho na Microbacia objeto desse estudo.

### Implantação do programa: microbacias I e II.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Ambientais pela Unochapecó. Graduado em Filosofia, História e Psicologia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição. Docente do Centro Universitário Fai.

Na década de 80 a economia rural catarinense estava voltada em grande parte para atividades de fomento à agroindústria exportadora, que influenciada pela globalização da economia, gerou competitividade e modernização das matrizes produtoras e a concentração de renda e terras no meio rural. Como consequência, têm-se exclusão, empobrecimento e diminuição da qualidade de vida das famílias rurais, principalmente as pequenas propriedades que se dedicam a agricultura familiar. Os jovens, sem perspectiva na atividade agrícola, foram em busca de novos postos de trabalho nos setores urbanos. Na maioria das vezes, careciam de formação adequada para a realidade urbana, considerando as condições rurais permeadas pelos trabalhos braçais. Não lhe restando muitas opções se submetem a subempregos, agravando os problemas sociais nos centros industriais e comerciais. ( SANTA CATARINA, 2001).

Dessa forma, o Governo do Estado de Santa Catarina, iniciou em 1987 o estudo, envolvendo identificação, preparação e apreciação de um programa de combate a difícil realidade do meio rural catarinense, que culminou com a assinatura do empréstimo em 1991. O Projeto Microbacias I foi financiado pelo Empréstimo número 3160-BR do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, aprovado em julho de 1991, no valor de US\$ 33,0 milhões e com a participação do Estado de US\$ 36,58 milhões (SANTA CATARINA, s/d, p. 8).

O projeto foi executado no período do segundo semestre de 1991 até 30 de junho de 1999. O projeto tinha como meta principal o aumento da produção, melhoria nos índices de produtividade e da renda dos produtores rurais. Dessa forma, buscou implantar tecnologias de cobertura do solo, drenagem interna, o controle do escoamento superficial, bem como, reduzir os níveis de poluição no meio rural Catarinense. Nesse sentido,

o objetivo do Projeto Microbacias era recuperar e conservar a capacidade produtiva dos solos e controlar a poluição ambiental, buscando alcançar o incremento sustentável da produtividade das culturas, da produtividade do trabalho do agricultor e consequentemente de sua renda líquida. (SIMON, 2003, p. 259)

De acordo com Simon (2003), esse novo programa engloba e internaliza as ações isoladas de preservação do solo e manejo das águas anteriores, porém, o que se percebe é que as ações passam a ser mais integradas institucionalmente. Tanto na sua

execução física, primeiro no nível de propriedade, e segundo, em nível de Microbacia na sua dimensão global. Além disso, é pela primeira vez que se pensa um programa fora das dimensões imediatistas e protetoras para se pensar e executar um projeto amplo integrado a médio e longo prazo.

Diante do desafio de ampliar as ações de desenvolvimento no meio rural, bem como apresentar uma proposta de trabalho mais ampliada e aprofundada do que o Microbacias I, o Estado de Santa Catarina viabilizou a implantação do Programa Microbacias II, por meio de Acordo de Empréstimo 4660-BR, assinado em 10 de maio de 2002, no valor de US\$ 62,8 milhões com uma contrapartida do Estado de US\$ 44,7 milhões totalizando US\$ 107,5 milhões a serem aplicados num período de seis anos (2002 a 2008), posteriormente, prorrogado por mais dois anos.

O programa abrangeu 880 microbacias hidrográficas, em 293 municípios, que corresponde em torno da metade das microbacias existentes em Santa Catarina, beneficiando aproximadamente 450.000 pessoas, envolvendo 105.000 famílias rurais. O município de Itapiranga- SC foi dividido em 14 microbacias, contemplado com 2/3 de suas microbacias, isto é, 10 microbacias. Envolveu 19 comunidades e mais de mil famílias.

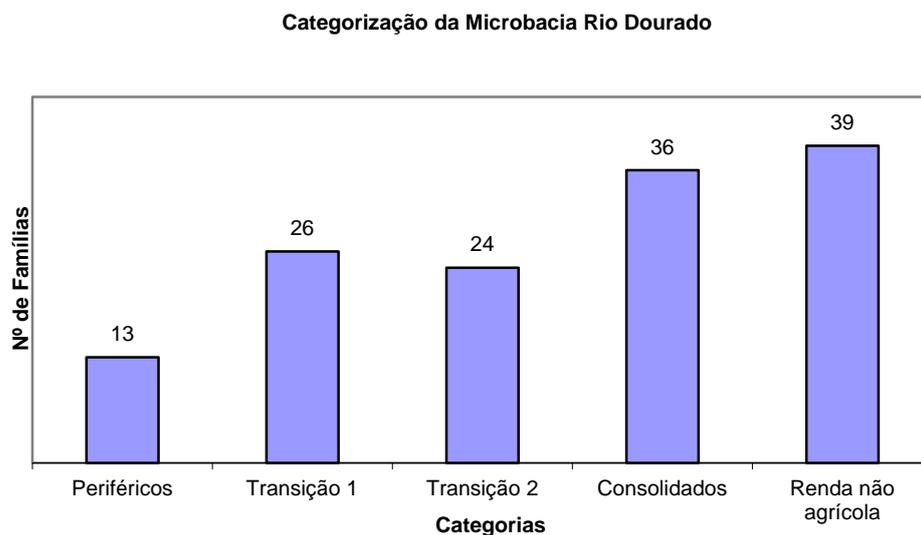
## **Metodologia**

Considerando a temática em questão pensou-se à natureza da pesquisa, como teórico-empírica, à medida em que visa analisar e reconstruir conceitos baseado em fundamentos de pesquisas da realidade que envolve o universo do Programa Microbacia II, na bacia Hidrográfica do rio Dourado. Quanto aos objetivos a pesquisa é exploratória uma vez que visa avaliar o alcance das ações do Programa Microbacias II, no universo da população pesquisada. Assim procura trazer mais familiaridade e dados sobre as ações e resultados da implementação da proposta de trabalho.

A Associação de Desenvolvimento da Microbacia, fundada para articular a implantação das políticas, contava inicialmente com 138 associados e beneficiados pelo Programa Prapem/Micorbacias 2, divididos nas categorias de periférico, transição 1 e 2, consolidados e renda não agrícola, (ver figura 3, abaixo). Importante destacar que no período de realização da pesquisa (2010-2012), 96 famílias continuavam

associadas da ADM rio Dourado, mesmo após o período da execução do projeto. Sendo que para continuar associado, não era permitido faltar três reuniões consecutivas, o que faz com que perante a associação somente 96 famílias continuassem na ativa.

Figura 1. Beneficiários conforme categorização realizada pela Epagri – Itapiranga SC.



Fonte: PDMH, rio Dourado 2005-2010, apud, EPAGRI – Itapiranga – SC.

Para análise e levantamento de dados, considera-se a população total de 138 famílias, ficando como população amostral 54 famílias, selecionadas por sorteio. A análise de dados apresenta a avaliação dos agricultores acerca do Plano de Desenvolvimento da Micorbacia Hidrográfica elaborado coletivamente pela Associação, e aplicação do projeto PRAPEM/MICROBACIAS 2, pela Associação de Desenvolvimento da Microbacia Hidrográfica do Rio Dourado do Município de Itapiranga.

A obtenção dos dados, se deu por meio de um formulário específico com perguntas de múltipla escolha com roteiro fixo, dividido em 06 (seis) perguntas, sendo que a pergunta 5 e 6, abordam sua temática específica, por meio da análise da área ambiental, social e econômica. Além disso, usou-se a entrevista com e sem roteiro fixo de questões, visando encontrar dimensões qualitativas a respeito das ações do programa.

Quanto ao tratamento dos dados da pesquisa, usa - se a dimensão quantitativa para as respostas com roteiro fixo de múltipla escolha e qualitativa para as questões

descritivas onde se discute a contribuição do programa no alcance dos objetivos gerais do Microbacias II.

Os resultados do questionário estão representados em indicadores numéricos, ilustrando o resultado da pesquisa. A apresentação dos dados é permeada pela discussão dos dados quantitativos, entrevistas e autores.

### **Microbacia 2 no Rio Dourado: avaliação do pdmh**

A apresentação dos dados desse tópico tem sua fundamentação e elaboração no PDMH (Plano de Desenvolvimento da Microbacia Hidrográfica), assim o questionário analisa primeiramente o conhecimento dos objetivos do programa estabelecidos no PDMH. Em segundo lugar, analisa o nível de envolvimento do participante e a sua compreensão acerca da implantação dos objetivos do PDMH e em terceiro lugar, se na sua ação diária da propriedade, aplicou os objetivos propostos.

Feito essa análise inicial mais ampla, apresenta-se os resultados da visão do futuro, onde se vislumbrava a caminhada que o programa traria a curto e médio prazo, dentro do tripé de proposta de trabalho do programa, (ambiental, social e econômico), que delineou a visão de futuro do da ADM, por meio do PDMH.

Nas dimensões seguintes, respeita-se subdivisão dos tópicos área ambiental, social e econômica na perspectiva de análise de ambiente onde se discute a situação em que os associados se encontram. Primeiro, numa perspectiva de pontos fracos e ameaças, em segundo, se analisa sob o mesmo prisma as potencialidades.

No que diz respeito ao domínio e conhecimento dos objetivos gerais do programa de recuperação ambiental e de apoio ao pequeno produtor rural da Microbacia Hidrográfica do Rio Dourado do município de Itapiranga – SC, desenvolvido pela Associação de Desenvolvimento da Microbacia Hidrográfica do Rio Dourado, quanto aos objetivos do programa e do PDMH – rio Dourado – Itapiranga – SC 33,33% responderam que conhecem razoavelmente os objetivos da proposta de trabalho 57,40% responderam que conhecem muito bem a proposta de trabalho. Apenas 9,25% afirma não saber ou não lembrar, dos objetivos gerais da proposta de trabalho.

No que diz respeito à efetivação dos objetivos do programa de recuperação ambiental e de apoio ao pequeno produtor rural da Microbacia Hidrográfica do Rio Dourado do município de Itapiranga mais de 90% acreditam que o programa atingiu os objetivos.

Tratando-se da avaliação, quanto à execução das metas e objetivos propostos pelo PDMH – rio Dourado – Itapiranga – SC, 70,37% responderam que o programa atingiu os objetivos dentro de uma razoabilidade, 20,37 responderam que o PDMH atingiu todos os seus objetivos. Comparando os dados do primeiro (conhecimento dos objetivos) com o segundo (efetivação dos objetivos) percebe-se uma simetria onde no primeiro 90.75% conhecem os objetivos e 90.74% responderam que os objetivos foram alcançados. Pode-se dizer que o conhecimento dos objetivos permite também a visualização com clareza dos resultados. Assim destacam-se algumas metas do plano,

Ser uma Microbacia bem planejada, com estradas adequadas, tendo união e participação das famílias com suas casas dignas e ajardinadas, agregando valor e diversificando o que produzem, protegendo o meio-ambiente e buscando novas alternativas, garantindo desta forma, a sobrevivência no meio rural. (PDMH, 2005, p. 21)

No que diz respeito à implantação das políticas e dos objetivos do programa de recuperação ambiental, propostos pelo PDMH do rio Dourado do município de Itapiranga – SC, na propriedade, que diferente dos gráficos anteriores, neste caso se trata de ação prática permeada pelo sujeito e não apenas da visualização intelectual geral dos objetivos.

Questionados sobre a aplicação das políticas e dos objetivos do PDMH – rio Dourado – Itapiranga – SC, 55, 55% das familiares responderam que implantaram a grande maioria das ações com facilidade, enquanto que 31,48% implantaram algumas com facilidade e 12,96% implantaram poucas com dificuldade.

Em linhas gerais, 87,03% implantaram ações do programa com facilidade o que comparado com os dados anteriores, dá uma margem de menos de 4% de diferença entre as que responderam que conhecem os objetivos, que em linhas gerais o PDMH

alcançou os objetivos e os que aplicaram as ações com facilidade em suas propriedades.

O que é curioso, nesse caso, mesmo os que responderam não ter clareza dos objetivos, responderam ter aplicado alguma ação do programa. Revela-se nesta dimensão a amplitude das ações e das propostas do PDMH, dentro de sua unidade de ação, bem como, de que o Grupo de Animação Local (GAM), conseguiu através das suas ações motivar as pessoas para a proposta de trabalho entre as famílias contempladas.

Nesse sentido, existe unanimidade no que corresponde aos eventos promovidos pela Associação de Desenvolvimento da Microbacia (ADM), que vão desde confraternizações comunitárias com jogos de integração, bem como, as reuniões de formação técnica, contabilidade e administração rural, ajardinamento, legislação e educação ambiental, manejo de solo e destino adequado de resíduos.

As ações gerais do programa contribuíram por meio das palestras, encontros e reuniões, para renovação do otimismo. Despertou nas pessoas o sonho da possibilidade de vida melhor no meio rural. Além disso, a importância de conservar os recursos naturais do espaço se faz presente. Falas como, “deu para perceber que está na hora de cuidar porque daqui a pouco não tenho mais nada” principalmente quando se fala em rios, água, floresta, solo e animais silvestres, são quase que comuns entre os entrevistados.

O entrevistado SD1 (2010), mostrou-se bem satisfeito com toda a conjuntura do programa e acredita que melhorou significativamente muitas coisas em sua propriedade, entre elas, a implementação de pastagem perene que diminuiu a erosão e que também, conseguiu um incremento na atividade leiteira.

Neste caso, é preciso considerar algumas ações diretas do programa que resultaram na formação de grupos para barganhar melhores preços no mercado, entre eles os grupos de leite. O que se pode perceber nas falas aleatórias e nos comentários feitos pelos entrevistados, é de que todos eles lembram como foi bom reaproximar as pessoas, que como pode se resolver problemas de sua propriedade através de uma simples conversa com o outro, que enfrentou o mesmo problema e lhe traz a solução de graça.

A atividade leiteira de maneira geral possui um papel importante na construção da economia rural agrícola na Microbacia. De acordo com (RENK E DORIGON, 2012) a economia leiteira tradicionalmente administrada pela mulher tinha um papel de complementação da economia doméstica, além de utilizar os seus derivados no universo familiar, ajuda na complementação da renda para a economia doméstica. A partir do momento, em que a economia leiteira sai do universo feminino e migra para o campo masculino, se percebe a modernização do setor e o seu papel econômico na geração de renda.

De maneira geral o leite passou a ocupar o centro na geração de renda dentro do processo de diversificação, pois na medida em que a família se dedica mais a essa atividade, o retorno é maior e imediato. Além disso, é a segurança e a garantia de uma renda mensal a família, diferente de outras culturas anuais. Foi por essa razão também, que a Microbacia rio Dourado definiu como prioridade o melhoramento das pastagens, (SD11, 2012). O que ajuda, é que com a implantação de pastagem perene e de inverno, se aproveita melhor áreas acidentadas de difícil produção para outras culturas. (SD1, 2010)

A satisfação acerca dos resultados do Programa e a visualização com clareza dos resultados pelo agricultor demonstram que as ações que eram vislumbradas no plano intelectual das propostas se concretizaram por meio das ações individuais e coletivas. Que de uma forma ou outra, mudaram o perfil da propriedade frente alguns problemas tradicionais enfrentados. Isso se traduz também na avaliação positiva das demais questões que serão apresentadas posteriormente.

O entrevistado SD10, (2012) destacou “o Microbacias vem trazer para nós uma oportunidade de discutir em grupo, como juntos vamos fazer o que cada um já deveria estar fazendo nas suas propriedades para melhorar a qualidade de vida do interior”.

Destaca ainda que, mesmo que de maneira geral, as famílias melhoraram sua renda e que facilitaram muito o trabalho nas propriedades com a utilização de tecnologias que modernizam a produção, isso, não é o suficientemente atrativo para manter os jovens na propriedade. Um ponto positivo do momento que se vive no meio rural, é que hoje os filhos podem morar com os pais e estudar a noite na faculdade, enquanto isso, ajudam na propriedade e tem boa alimentação e renda.

Porém, depois de concluírem os cursos acabam optando por atividades mais rentáveis e não voltam mais para a propriedade. “A opção destes pais por priorizar a educação dos filhos é um tipo de investimento que não é apenas uma realidade no setor da agricultura familiar, mas algo que se vê na sociedade em geral nos dias atuais”. (HAHN, 2009, p.74)

Dentro da proposta do Plano de Desenvolvimento da Microbacia Hidrográfica do Rio Dourado do município de Itapiranga – SC, período de 2005 a 2010, consta nas diretrizes gerais em sua visão de futuro que o programa permitirá união e participação das famílias; a diversificação da produção e agregação de valor; moradias dignas; proteção ao meio ambiente e novas alternativas de renda para manter a sobrevivência e a qualidade de vida no meio rural. Ao fazer uma avaliação dessa proposta e a dimensão em que estas proposições foram atingidas chega-se ao seguinte quadro.

Na avaliação das famílias, 72,22% entenderam que melhorou a união entre as famílias, bem como, a participação comunitária, 44,44% entenderam que diversificaram a produção e conseguiram agregação de valor aos produtos produzidos na propriedade, 38,88% obtiveram melhoria nas suas moradias, 62,96% implantaram ações de preservação ambiental e novas alternativas de renda, 57,40% aumentaram a renda e 46,29% responderam que por meio de formação de grupos ou cooperativas conseguiram melhores condições de produção.

De maneira geral, quando se pergunta sobre as ações do PDMH, se percebe que as pessoas são mais otimistas e visualizam com mais facilidade as ações. Entende-se, que isso é resultado do trabalho participativo e do envolvimento de cada um na proposta de trabalho, o que lhe permite mais familiaridade e propriedade sobre o assunto.

O entrevistado SD2, (2010), destacou de que o programa foi muito positivo no sentido de trazer cooperação entre os diferentes produtores rurais com diferentes níveis sócios-econômicos. Lembrou também da preocupação constante que muitas famílias têm com a disponibilização de água potável, mas poucas ações eram feitas. Com a disponibilização de recursos individuais, ou em grupos, com valores maiores, muitas famílias conseguiram amenizar e resolver seus problemas de água. “Assim,

aumenta a responsabilidade de cada um de cuidar o que tem em sua propriedade”, enfatiza (SD2, 2010).

Além disso, destaca a importância dos encontros tanto técnicos quanto os de confraternização, na construção de novas técnicas de trabalho que permite a obtenção de mais renda e produção nos mesmos espaços. Finaliza dizendo, que o conhecimento técnico a respeito do manejo da propriedade foi a principal riqueza do programa.

### **Avaliação do PDMH: diagnóstico**

Este tópico vai discutir os pontos fracos e ameaças identificadas no diagnóstico do PDMH, subdividido em área ambiental, social e econômica. O objetivo do questionário foi identificar a superação das fragilidades que ameaçam o bem-estar social das famílias.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Microbacia Hidrográfica do Rio Dourado do município de Itapiranga – SC, na dimensão análise de ambiente na área ambiental aparecem como pontos fracos e ameaças: diversos pontos dos rios sem mata ciliar; poluição dos rios e desaparecimento de espécies de peixes; uso exagerado de defensivos agrícolas (agrotóxicos); pouca cobertura vegetal no solo o que acarreta perda de solo e de matéria orgânica enfraquecendo a qualidade do solo; destino inadequado de resíduos orgânicos (dejetos de suínos, aves, gado leiteiro), inorgânico (plásticos, eletroeletrônicos, embalagens de agrotóxicos).

Na análise de ambiente e resolução das ameaças identificadas no diagnóstico, 72,22% responderam que desenvolveram ações de recomposição da mata ciliar e proteção de fontes e nascentes, 64,81% acreditam que suas ações contribuíram para diminuir a poluição dos rios.

Já na questão que envolve utilização de defensivos agrícolas e agrotóxicos 61,11% respondeu que diminuiu uso de defensivos agrícolas e 87,03% responderam que suas ações de manejo na propriedade contribuíram para aumentar a cobertura vegetal, matéria orgânica e a qualidade do solo.

Quanto ao destino adequado dos resíduos 75,92% responderam que dão um destino adequado aos resíduos, o que correlata com a ideia de que 79,62% defendem que diminuiu os riscos da saúde pública.

Nesse sentido, confirma-se a afirmação do entrevistado SD2, SD6 e SD9, quando destacam que o conhecimento foi uma ferramenta importante em todo o processo, na medida em que através dele se modifica as posturas e redimensiona as ações da propriedade. Quer dizer, percebe-se que o agricultor pretende acertar, mas somente o consegue quando sabe como proceder corretamente diante do desafio de manter-se no meio rural e com qualidade de vida.

Nesse sentido essa nova realidade contrasta com a falta de conhecimentos adequados e de técnicas rudimentares que prevaleciam no município a mais tempo, em casos específicos remontando inclusive a colonização, como se percebe abaixo.

Os pioneiros iniciaram a derrubada da mata, procederam a queimada para limpar as áreas e em seguida iniciaram o cultivo de culturas de subsistência como batata, milho, feijão arroz e mandioca. Mais tarde iniciaram o plantio de fumo para comercializá-lo. O solo era muito fértil e não necessitava de corretivos nem adubos. A maior parte da alimentação vinha da caça e pesca. (PDMH, 2005, p. 7).

Nesse sentido, é preciso perceber que as famílias superaram em muito a visão tradicional de crescimento econômico, através da sinergia coletiva, incorporaram e resgataram valores comunitários esquecidos. Pode-se perceber que os valores associativos estão na gênese da fundação das comunidades, onde “nos primeiros anos todos viviam em precárias condições, mas todos eram unidos e se ajudavam mutuamente”. (PDMH, 2005, p 21).

Além disso, é comum ouvir dos entrevistados falas como da produtora SD7 (2012) “me sinto mais animada, os encontros me deram animo para progredir”. Subentende-se através das falas coletivas que ao reacender o espírito comunitário, contribui-se tanto para a execução das ações do programa, em nível de propriedade, como também, para abertura e disposição das ações mais conjuntas.

O entrevistado SD8 (2012), produtor rural e coordenador do grupo de leite entre 2006 e 2010, destaca que,

De maneira geral o programa foi muito bom pois conseguiu reunir as pessoas em torno de um mesmo objetivo, e percebeu-se que era hora de todos trabalharem mais juntos, a motivação que veio das reuniões ajudou as pessoas a se empolgarem para atingirem as metas propostas pelo programa.

Outro ponto que chamou atenção é a consciência ambiental que uma boa parte dos entrevistados deixou transparecer, muitos acumularam informações com a experiência de vida, evidentemente nem sempre aplicado em sua totalidade, mas existe uma compreensão da necessidade do planejamento da propriedade numa perspectiva mais sustentável. “Em relação à consciência ambiental já melhorou muito, pois através dos encontros as pessoas sabem o que é certo e errado, mesmo que tenham dificuldade de fazer todas as ações” (SD8, 2012).

O entrevistado SD3 (2010) mostrou-se satisfeito com o programa e defendeu as ações ambientais do programa e a necessidade de fazer um planejamento na propriedade que nem sempre é uma coisa fácil, mas revelou um zelo muito grande pela necessidade de fazer o manejo adequado do solo e de toda a propriedade preservando os ambientes naturais ainda existentes.

Nesse sentido, podemos nos valer do raciocínio de Sachs, “todavia isso não quer dizer que a proteção deva se concretizar exclusivamente em santuários invioláveis, mesmo sabendo que há uma necessidade de uma rede de áreas protegidas como parte imanente da gestão territorial”. (SACHS, 2008, p. 67).

É importante considerar de que a humanidade precisa se dar conta da necessidade de repensar valores que possam melhorar a qualidade de vida de forma geral, sentimento esse, que está presente na fala dos entrevistados e percebe-se neles uma profunda consciência de que de fato é justo que se preserve algo para as futuras gerações, mas de que isso também ajuda a trazer a qualidade de vida no presente. “A biodiversidade necessita ser protegida, para garantir os direitos das futuras gerações”. (SACHS, 2008, p. 67).

Na área social são diagnosticados como pontos fracos e ameaças, o êxodo rural e a falta de mão-de-obra no meio rural; enfraquecimento das comunidades e de liderança comunitária, falta de conhecimento técnico para manejo das propriedades rurais; estruturas agrícolas das propriedades deficitárias o que compromete a

capacidade produtiva e de renda; estruturas comunitárias sem as instalações adequadas com as normas de segurança social.

De acordo com os resultados, várias ameaças, foram superadas. No quesito êxodo rural, 51,85% acreditam que conseguiram melhorar o índice socioeconômico, sobretudo garantido a sustentabilidade econômica da propriedade evitando ao menos momentaneamente a ameaça. A questão do jovem é outra discussão, aqui se analisa a família como um todo, como unidade produtora e proprietária de lote rural. Na dimensão do fortalecimento de novas lideranças, 42,59% acreditam que aconteceu a formação de lideranças comunitárias, que permite também o fortalecimento da gestão coletiva das ações na medida em que as lideranças vislumbram e motivam os associados.

Neste contexto é preciso destacar que a ADM – rio Dourado foi dissolvida em 2013 e seus recursos repassados as associações comunitárias de Santa Cruz e Dourado. Perguntado sobre os motivos (SD7 e SD11, responderam que não fazia mais sentido manter mais uma associação, até porque, as comunidades já mantêm as suas que atingem os objetivos da vida comunitária e a ADM tinha um fim específico, que foi o desenvolvimento do Programa, que já não existe mais.

Nesse momento cabe uma crítica ao programa por criar uma estrutura associativa impositiva e com fins específicos, que se dissolve ao término do programa, uma vez que, poder-se-ia usar as associações comunitárias que já existem para fortalece-las através do programa e que continuariam após o término do projeto sensibilizadas e com novos valores incorporados pelas experiências agregadas ao longo do desenvolvimento do programa.

Na questão voltada ao aperfeiçoamento técnico para o manejo agrícola 57,40% obtiveram capacitação, somado aos 40,74% da formação técnica para administração rural, além disso, houve outros cursos já citados anteriormente. No que diz respeito à melhoria das estruturas comunitárias (comunidade de Linha Dourado e Santa Cruz), 77,77% defende que houve melhorias.

A obtenção de melhoria da renda, a partir do melhoramento técnico dos sistemas de produção, aconteceu em 59,25% que corresponde a 82,6% da população

que obtém renda agrícola. O que se correlaciona com os resultados anteriores entre eles, o item aumento de renda, do tópico visão do futuro, onde obteve-se 57,40%.

Laços de confiança mútua, de solidariedade e de compromisso coletivo com o bem estar de todos os membros da comunidade, tem sido um fator preponderante no espírito da colonização e que reaparece em forma de mudança de hábitos. Pode-se dizer que ocorreu um processo de redescoberta cultural, reavivando os valores da infância da maioria das pessoas, onde a maneira de viver era permeada pela coletividade das ações e pela proximidade que a vida comunitária favorecia. Assim nos relata SD9 (2012).

O projeto trouxe muito ânimo para a vida comunitária como também para a vida familiar, trouxe muito conhecimento, reaproximou as pessoas, por isso, todos estavam muito felizes, aconteceu muita coisa que lembrava as coisas de antigamente onde as pessoas se encontravam mais e conversavam mais. As famílias que participaram não se arrependem, pois aquilo que aprenderam por meio da convivência e das palestras fica para sempre na vida de todo mundo. Importante também foi a orientação sobre o manejo de solo, proteção de fontes, tudo sobre como ter mais qualidade de vida no interior. As pessoas perceberam que, aquele que quer ficar na roça e ser produtor, precisa levar essas coisas em consideração. É uma pena que terminou, porque o programa mudou a nossa vida para sempre.

A motivação que vem através das reuniões permitiu avançar tecnicamente nos processos produtivos e acreditar na possibilidade de obter qualidade de vida no meio rural. Para agregar valor é preciso inovar, foi o que me motivou para melhorar as instalações, fazer adequações técnicas e ir inovando em tudo o que é possível.

O produtor SD4, (2010) defendeu de que o programa de maneira geral serviu muito mais para aproximar as pessoas do que realmente trazer recursos, e deu ênfase também ao espírito de coletividade e a troca de experiência dos encontros. “O que mais me chamou atenção e me marcou foi o que aprendi com os outros nas conversas e como pode-se ajudar um ao outro. Isso faz com que você não se sente sozinho e sabe que tem mais pessoas indo na mesma linha que você”. (SD4, 2010).

Por último, pode-se afirmar que a confiança mútua, a sinergia das ações coletivas tem melhorado os relacionamentos na comunidade o que tem também aproximado às pessoas garantindo reciprocidade na vida comunitária.

A boa regra da reciprocidade generalizada em geral está associada a um amplo sistema de intercâmbio social. Nas comunidades em que as pessoas acreditam que a confiança, será retribuída, sem que dela vem a abusar, existe maior probabilidade de haver intercâmbio. Por outro lado, o intercâmbio contínuo ao longo do tempo costuma incentivar o estabelecimento de uma regra de reciprocidade generalizada. Além disso, certos sistemas de intercâmbio social por si mesmos facilitam a solução dos dilemas da ação coletiva. PUTNAM, 2006, p. 182.)

Na área econômica aparecem como pontos fracos e ameaças, pouco maquinário agrícola adequado, o que gera dificuldade na execução dos trabalhos e desestímulo ao jovem para permanecer na propriedade; pouco mercado para produtos coloniais oriundos da agricultura familiar; energia elétrica não atende à demanda de novos equipamentos e dificulta a modernização da propriedade rural; telefonia rural insuficiente e inadequada.

Em relação às ameaças, no ambiente econômico, várias ações foram superadas durante a aplicação do Microbacias 2, entre eles, 37,03 conseguiu a renovação do maquinário agrícola, ou seja, mais da metade da população que depende da renda agrícola, conseguiu renovação do maquinário. No que tange a dimensão da permanência do jovem no campo pelo viés da modernização da produção 31,81% conseguiu estimular a permanência do jovem no campo, e 55,55% melhoraram a comunicação no campo, telefonia, internet. Outro fator que muitas vezes é um empecilho para a produção no meio rural é a qualidade da energia elétrica, sendo que 33,33% defendeu que conseguiu melhorar a qualidade da energia elétrica.

Mesmo que os resultados sejam positivos dentro do quadro geral da população rural que tende a migrar para o meio urbano, estimular a permanência, embora que momentânea, é um bom começo e significa também, que existe certo nível de satisfação com o ambiente em que se vive. Porém, SD9 destaca que é muito difícil manter o jovem na propriedade mesmo com a modernização da produção e com a facilidade que se tem trabalhando com máquinas. A cidade parece bem mais atrativa e permite ao jovem mais tempo livre aos finais de semana, o que no interior dificilmente se consegue.

De acordo com (RENK E DORIGON, 2012), vários são os fatores que interferem no processo de esvaziamento do meio rural e estimula a migração do jovem rural para

o meio urbano. Entre eles está o baixo preço pago aos produtos e a pouca expectativa de vida melhor no meio rural. Além disso, a penosidade do trabalho rural e a falta do tempo livre, os feriados, as férias e os finais de semana, são computadas e comparadas a condição anterior.

### **Avaliação do PDMH: Prognóstico**

Este tópico, apresenta a avaliação das ações propostas no prognóstico que visa explorar e aproveitar melhor as potencialidades de cada propriedade, bem como, ações materiais e imateriais que podem afetar positivamente as comunidades, respeitando a dimensão ambiental, social e econômica.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Microbacia Hidrográfica do Rio Dourado do município de Itapiranga – SC, no tópico análise do ambiente, área ambiental, destaca como potencialidades: ótima localização e facilidade para deslocamento; turismo rural; áreas de lazer e pesca esportiva; comercialização de produtos coloniais; produção de madeira por meio de reflorestamento; proteção de florestas nativas em desenvolvimento.

Na análise da área ambiental, 16,66% conseguiram desenvolver ações de lazer e turismo rural o que por sua vez está diretamente associado aos 16,66% dos que desenvolveram a produção e comercialização de produtos coloniais. Com os estímulos a produção e agregação de valor algumas famílias desenvolveram produção para comercialização de produtos para atender a demanda do município na merenda escolar bem como, projetos do CONAB. No contexto da Microbacia, duas unidades produtoras se fortaleceram e se especializaram, uma na produção de derivados de cana e outra em panificados, ambos sócios da cooperativa, através da qual comercializam os seus produtos.

Quanto à renovação de florestas, 50% desenvolveram ações de reflorestamento e 90,74% fortaleceram ações de preservação de florestas nativas, próximo dos 88,87% dos que responderam que melhoraram sua consciência ambiental no questionário da avaliação geral. O que corresponde também, aos 87,03% dos que implantaram com facilidade ações do programa, do questionário da avaliação do PDMH.

Na área social destaca como potencialidades: ampliação das redes de água tratada para melhoria da qualidade de vida e saúde; desenvolvimento de associações/cooperativas rurais para execução de projetos da agricultura familiar bem como o fortalecimento da unidade produtora por meio da redução dos custos de produção; desenvolvimento da cultura local, festas comunitárias, grupos de danças folclóricas; melhorar as condições educacionais das escolas.

Em relação às potencialidades a serem conquistadas 74,04% afirmam que aconteceu ampliação das redes de água tratada, 37,03% afirmam que participaram da organização de associações rurais para execução de projetos da agricultura familiar, 44,44%, defendeu que aconteceu a reestruturação da cultura local e 61,11% entendem que houve melhorias na qualidade educacional e acesso a informação para a população do meio rural, associados da Microbacia do rio Dourado.

No que tange a ampliação da rede de água tratada, ação importante de fato para trazer mais qualidade de vida ao meio rural. Porém, o que se percebe também, que mesmo sendo um desejo da comunidade e entendido como necessidade, por estar associado ao que as pessoas entendem por diminuição dos riscos a saúde pública, é um contrassenso a sustentabilidade ambiental local. Embora que em algumas propriedades, de fato, existe pouca oferta de água e que oscila em períodos de seca.

Na questão da água, se percebe a fragilidade da questão, na medida em que se busca a qualidade da água através da rede pública e não se pensa em ações comunitárias, ou mesmo, de propriedade que possam garantir a autonomia do agricultor a respeito da água. SD1 destaca que possui fonte própria, porém a água é imprópria ao consumo humano por estar contaminada com coliformes. De acordo com SD2, algumas famílias adotaram ações locais e coletivas fazendo a proteção da fonte e garantindo assim, água de qualidade.

Nesse sentido, ficam os desafios em relação à água. O que de maneira geral acontece com as precipitações, a água infiltra, escoia pelos afluentes até o rio Dourado, em alguns casos até o rio Uruguai, de onde ela é captada e enviada para a estação de tratamento, de lá, ela bombeada de volta para as comunidades por uma extensa rede, e com um considerável custo público. Seria mais prudente, tomar ações

individualizadas nas propriedades ou por grupos setoriais e trabalhar para garantir a qualidade da água, que já está próximo das famílias. Autonomia e cidadania perante essa demanda se constrói na medida em que se fortalece os atores locais envolvidos e interessados.

Na área econômica o PDMH, destaca como potencialidades: melhoramento da renda garantindo a viabilidade da propriedade rural; formação de grupos de compra e venda para baixar custos de produção, melhorar o preço de venda e fortificar os agricultores; criação de cooperativas para industrialização da produção; obtenção de linhas de crédito para projetos de longo prazo.

Na análise das potencialidades econômicas 66,66 % dos entrevistados afirmam melhoramento da renda garantindo a viabilidade da propriedade rural, 51,85% conseguiram através da formação de grupos de compra e venda baixar custos de produção, melhorar o preço de venda e fortificar-se na condição de agricultores. Considerando que 71.73% da população depende de renda agrícola, os dados acima representam mais de 80% dessa população, o que dentro do quadro geral é muito positivo na medida em que a vulnerabilidade social das propriedades rurais é um grande risco em todo o Estado de Santa Catarina.

No quesito criação de cooperativas para industrialização da produção 18,51%, resultado próximo dos 16,66% que afirmaram vender produtos coloniais, em grande parte possível graças à organização da cooperativa. Destacam-se panificados, derivados de cana, ovos. Na estratégia de obtenção de linhas de crédito para projetos de longo prazo que geram o desenvolvimento rural 46,29 afirmam ter se beneficiado dessa modalidade.

De acordo com SD11, “faz-se necessário unir forças para sobreviver no meio rural”, dessa forma, as associações e os trabalhos em grupo acabam facilitando a compra direta de maquinários agrícolas, de insumos e toda a linha de produtos necessários para o desenvolvimento do setor produtivo no meio rural.

O produtor, SD5 (2010), diz estar satisfeito com o programa, pois segundo ele “abriu a mente”, e relembrou o que já se sabia de anos anteriores só que com o tempo isso ia se perdendo.

Analisar O PDMH do rio Dourado numa perspectiva de desenvolvimento socioambiental, que é o principal enfoque do programa, é perceber que independentemente do estágio em que se encontra a Microbacia no quesito socioambiental, como por exemplo, a construção social do êxodo rural, a fragilização da agricultura familiar por meio de sistemas de contratos e parcerias, práticas monocultoras, manejo inadequado do solo, o projeto revelou bons resultados dentro da proposta de trabalho do PDMH, considerando o tripé ambiental, social e econômico.

Os avanços econômicos de um determinado espaço territorial, incorporados à noção do desenvolvimento humano e social e o respeito às estruturas físicas e naturais representados aqui pelos diferentes recursos naturais, cria uma nova perspectiva para as pessoas envolvidas nesse processo. Cada um sente-se fortalecido, tanto nas questões individuais, como nas coletivas.

Pensar a dinamização de espaços e territórios, fortalece as identidades individuais e se expande através disso, as liberdades individuais para a inovação. Mudar estruturalmente uma região é permitir que as pessoas se desenvolvam conjuntamente na busca de um espaço melhor. Más também, que tenham condições sociais e econômicas de realizar os seus sonhos individuais e coletivos. A Proposta da ADMH, visava exatamente garantir o desenvolvimento coletivo, bem como, o individual estimulando ações integradas.

Os resultados não são uniformes, mas a totalidade dos resultados revelam que existe uma melhora em todos os níveis de foco do programa tanto econômico, social, quanto ambiental. Assim, precisamos considerar de que as formas de viver são diferentes em cada contexto e mudam tanto de um município para outro, como também, mudam dentro de áreas da própria Microbacia, de uma propriedade para outra.

O fortalecimento da diversidade, reestrutura os ambientes de desenvolvimento e de fortalecimento dos atores sociais envolvidos nos espaços, desenvolvendo noção de pertencimento e identidade. “Daí a importância do planejamento territorial nos níveis municipal, microrregional e mesoregional, de forma a reagrupar vários distritos unidos pela identidade cultural e por interesses comuns” (SACHS, 2004, p. 61)

Dessa forma, a cultura e a identidade local desenvolvem no sujeito, maior conhecimento de realidade fazendo com que não alimente falsas esperanças sobre espaços e condições utópicas de desenvolvimento que sempre estão em algum lugar distante do lugar em que vive. A cultura e a identidade social das famílias permitem relacionamentos mais consistentes entre os diferentes atores sociais.

A cultura é a própria maneira de se viver de uma sociedade. A configuração dos padrões culturais garante seu eficiente funcionamento e sua conservação como unidade cultural. Proporciona ao indivíduo meios para a interação social, para adaptação ao meio natural e mesmo para proteger-se do sobrenatural. (MARCONI, 2010, p. 186)

Os sinais de mudança são perceptíveis nos dados quantitativos e qualitativos relatados, pois se supera as dificuldades do diagnóstico e atinge-se boa parte das metas do prognóstico. Portanto o programa Microbacias II, na Microbacia Hidrográfica do rio Dourado, contribuiu para a melhoria da qualidade de vida social, econômica e ambiental. O programa atuou fortemente para reascender velhos valores presentes no início da colonização como a solidariedade, o sentimento de pertencimento mútuo, o que pode ser identificado como principal elemento aglutinador de ações.

Além disso, se consideramos (SACHS, 2008, p 85-88) no que defende como critério para análise de sustentabilidade de um espaço, percebe-se através dos dados da pesquisa, que o programa contribuiu no campo social, por possibilitar acessibilidade igualitária a recursos, homogeneidade social e cultural, empregabilidade, crescimento e renda. Já na dimensão econômica, pode-se perceber que existe um crescimento econômico relativamente equilibrado e que acompanhou a maioria das famílias participantes do projeto, pois a grande maioria conseguiu ampliar a produção.

Na área ambiental, identifica-se uma preocupação com a preservação do potencial natural dos espaços, como a gestão mais inteligente e sustentável dos recursos naturais não renováveis. Além disso, contribuiu para a permanência do produtor no meio rural, trouxe ânimo e identidade para a população, criando um clima de inserção social e desenvolveu através do sistema de cooperação boas relações comerciais.

Considerando que o principal objetivo do Programa pode-se afirmar com segurança os resultados positivos do programa, na medida em conseguiu,

promover o alívio à pobreza rural através de ações integradas que visam ao desenvolvimento econômico, ambiental e social do meio rural catarinense, de forma sustentável e com a participação dos atores envolvidos através da recuperação e da conservação dos recursos naturais; do aumento da renda das famílias rurais; da melhoria da infra-estrutura social, familiar e comunitária; do aumento da participação da comunidade nas tomadas de decisões. (SANTA CATARINA, 2009, p. 7).

Programas dessa envergadura, não geram só resultados imediatos e instantâneos, embora seja de fundamental importância, avaliar impactos imediatos e nível de satisfação com políticas públicas ofertadas. As aprendizagens das dinâmicas construídas continuam gerando expertise para o enfrentamento estratégico de outras demandas que surgem ao longo do tempo nos espaços privados, como também, nos desafios coletivos das comunidades.

### **Considerações Finais**

Dessa forma, conclui-se que na avaliação dos produtores rurais da Microbacia do Rio Dourado, o programa atingiu os objetivos propostos, tanto pelo programa na sua ótica estadual, como também, na sua perspectiva local, na medida em que consegue reorganizar as perspectivas sociais, ambientais dos produtores rurais e garantir a médio prazo a viabilidade econômica das propriedades rurais em situação de risco. Ainda, despertou o agricultor para os desafios de produzir mais e com qualidade, dentro dos mesmos espaços, otimizados pela técnica e pelo manejo adequado.

Além disso, importante destacar que a metodologia do programa que fomentou o envolvimento comunitário, reaproximou as pessoas dos valores comunitários e ampliou horizontes através dos diálogos informais e formais proporcionados pela vivência interativa dos encontros entre os sócios da Microbacia do Rio Dourado.

### **Referências**

ADMH. *Balanco Contábil ADMH, rio Dourado* – Itapiranga – SC. 2011.

HAHN, MILTON. *Pluriatividade e meio ambiente na agricultura familiar de Itapiranga/SC*. Dissertação mestrado, Unochapecó, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. *Antropologia: uma introdução*/Marina de Andrade Marconi – Zélia Maria Neves Pressotto. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PDMH: *Plano de desenvolvimento da Microbacia Hidrográfica do Rio Dourado – Itapiranga – SC – 2005-2010*.

PUTNAM, Robert D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. /Robert D. Putnam, com Robert Leonardi Y. Nanetti; tradução Luiz Alberto Monjardim. 5ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

RENK, Arlene.. *Trabalho, juventude rural e mudança social*. Arlene Renk, Clovis Dorigon. Trabalho apresentado na 28ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 02 a 05 de julho de 2012, em São Paulo, SP, Brasil. Pesquisa Financiada pela FAPESC.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável* / Organização: Paula Yone Stroh. 3 ed. RJ: Garamond, 2008.

\_\_\_\_\_. *Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTA CATARINA. *Avaliação Socioeconômica: Análise dos indicadores de resultado e impacto relacionados ao meio ambiente e recursos naturais do Projeto Microbacias 2 Relatório Final*. Florianópolis, Setembro de 2009.

\_\_\_\_\_. *Coletânea de legislação de recursos hídricos do Estado de Santa Catarina*. 2 ed. 2008.

\_\_\_\_\_. *Documento 1 informe final de implementação Programa de Recuperação Ambiental e de apoio ao pequeno produtor rural (PRAPEM/MICROBACIAS 2)* 2009.

\_\_\_\_\_. *Prapem/Microbacias 2. Avaliação sócio-econômica ex-post do projeto*. Florianópolis, 2009

\_\_\_\_\_. *Programa de Recuperação Ambiental e de Apoio ao Pequeno Produtor Rural Prapem/Microbacias 2, Componente: Administração, Monitoramento e Avaliação. Avaliação de meio termo autogestão comunitária*. Florianópolis – Março/2008

\_\_\_\_\_. *Programa de Recuperação Ambiental e de Apoio ao Pequeno Produtor Rural Prapem/Microbacias 2. Concepção geral do Projeto*. Florianópolis 2001.

\_\_\_\_\_. *Relatório final preparado pelo Mutuário*. s/d Governador Esperidião Amin Helou Filho.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural Programa de Recuperação Ambiental e Apoio ao Pequeno Produtor Rural (Prapem/Microbacias 2). 2009.

\_\_\_\_\_. *Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural Programa de Recuperação Ambiental e Apoio ao Pequeno Produtor Rural Prapem/Microbacias 2. Manual Operativo*. 2004.

SIMON, Álvaro Afonso. *Extensão rural em microbacias hidrográficas como estratégia de gestão ambiental no meio rural catarinense: a qualidade dos sistemas sociais e ecológicos como um patrimônio comum*. Tese doutorado, UFSC, 2003.